

Celebração da Deusa Asase Yaa – A Grande Mãe Terra do povo Akan.

*“Mãe Terra, quando morrer irei para o teu ventre.
Enquanto eu viver, dependo de ti, por isso te amo e te reverencio.”*

02 de setembro, quarta-feira, às 20h

Sugerimos usar saia ou vestidos coloridos, em tons terrosos, ou com estampas de animais. Se possível desenhe o símbolo (adinkra) da Deusa Asase Yaa no seu corpo no lugar em que preferir:



Lista de materiais:

- Uma semente
- Um vaso com terra
- Um pedaço de tecido com o símbolo Adinkra de Asase Yaa desenhado (pode fazer de maneira simples, até mesmo com caneta hidrocor) ou chumaço de algodão
- Um pedaço de fio, linha ou cordão da sua preferência com aproximadamente 30cm
- Sangue menstrual, vinho, suco de uva ou água
- Cravo da Índia ou pedaço de canela em pau

(Não saia de casa para buscar qualquer desses elementos, use o que tiver em casa. O mais importante é sua segurança e a intenção. #ficaemcasa)

Altar - Kellen

O altar é o ponto de sustentação da energia do ritual. Reverenciamos os quatro elementos de acordo com as quatro direções.

Detalhes e orientações disponibilizados em áudio.

Ritual

1. Abertura e boas vindas - Paula

2. Purificação – Cathana – detalhes disponibilizados no áudio do ritual

3. Presságios astrológicos – Léa Beatriz

Noite de Lua Cheia, o Sol e a Lua estão ocupando posições opostas no cinturão zodiacal. Nesse momento a Lua, que representa as nossas emoções, as nossas necessidades e, também, o nosso inconsciente recebe de forma plena a luz do Sol, que é o representante da nossa força pessoal, do poder do nosso consciente; então, uma das forças presentes nos plenilúnios é a de conseguir enxergar com mais clareza as situações que você está vivendo e, com isso, ter um posicionamento mais consciente perante a vida.

Nesta noite a Lua faz conjunção com Netuno, o que intensifica a conexão com as nossas emoções e amplia a sensibilidade às forças sutis, ao mundo do invisível e, também, contribui para a conexão com o movimento planetário, com o fazer parte do todo, com a dor do mundo, com a dor do outro. E, o Sol em Virgem, que está no signo complementar oposto, traz a importância de, a partir dessa conexão, dessa sensibilidade, dessa escuta aberta à intuição, conseguir se ver neste mundo real, prático, concreto, material e saber qual o seu papel, qual a sua utilidade para esse momento. É uma configuração que chama para assumir a responsabilidade por, dentro das suas possibilidades, estar contribuindo com a melhoria do planeta, com algo importante para a humanidade, com algo que permita suavizar a vida de uma outra pessoa.

Essas contribuições podem acontecer através de atos de empatia e solidariedade, podem acontecer através da arte, que é uma inspiração materializada. A arte traz leveza e beleza à vida. Através das produções artísticas, seja uma música, um quadro, uma poesia, um artesanato, um bordado, é possível acessar o mundo invisível, conectar-se com a espiritualidade, acessar um mundo de fantasia ou um sonho. E o mais importante dessa conexão é saber que precisamos equilibrar as forças dentro de nós do emocional e invisível com as forças do material, visível e palpável; saber transformar ou traduzir os sentimentos e os chamados espirituais em atos de solidariedade; saber buscar a inspiração e depois materializá-la com amor e arte; saber ouvir e ver o invisível, o inalcançável, o impossível, o fantasioso, para transformá-lo em motivação para construir uma realidade ainda mais bela. Saber que só realizar o que precisa de ser feito nesse momento, fazer as tarefas necessárias do dia (intensificadas com a pandemia) pode acabar com o seu estoque de energia, desmotivar, entristecer e, muitas vezes, será a inspiração, a conexão espiritual, o contato com o a arte e a magia que reabastecerão esse estoque.

Existem mais dois aspectos importantes no céu desta noite. A oposição entre Saturno (no signo de Capricórnio) e Vênus (no signo de Câncer), essa configuração traz a importância de cuidar dos relacionamentos que nos são preciosos, mesmo que nesse momento exista uma sobrecarga de afazeres, é necessário separar tempo e energia para investir nas relações que sempre lhe apoiaram. Essa oposição também mostra um momento importante de cuidarmos das finanças, pois Vênus é representante do dinheiro e Saturno, do planejamento, do controle, do regrado e responsável.

O outro aspecto é a quadratura realizada entre Saturno (no signo de Capricórnio) e Marte (no signo de Áries), que alerta sobre a possibilidade de enfrentamentos desnecessários. O Saturno em Capricórnio nos fala sobre a responsabilidade, sobre a resistência, sobre a importância de uma estrutura confiável, sobre a importância de ser competente e Marte em Áries traz o sangue quente, a impulsividade, a raiva, a agressividade. Esse aspecto representa o risco de, numa discussão (que desde o início já era sabido que não traria nenhum resultado proveitoso pra pessoas envolvidas), magoar alguém, perder uma amizade importante, causar um dano irreparável e não ter nenhum ganho. Portanto, ao se encontrar numa situação de discussão, briga ou empate, lembre-se e reflita pra saber se ir adiante com essa situação (comprando a briga, impondo um ponto de vista, defendendo algo) vale a pena. Perceba se existe a possibilidade desse embate lhe

dar bons frutos. E, caso essa possibilidade não exista, talvez seja melhor se preservar e evitar o conflito.

Como mensagem final, reforço a importância do equilíbrio entre o invisível e o visível, o espiritual e o material, o sentimental e o material, sabendo que nós somos as responsáveis por materializar as transformações e as construções que desejamos para as nossas vidas.

Desejo a todas um ótimo ritual e uma ótima noite.

4. Evocação das Direções – Ana Maria

Nesse ritual evocaremos as direções seguindo a tradição xamânica e traremos também a energia de alguns animais:

LESTE/FOGO: Honramos e pedimos as bênçãos dos guardiões do portal do leste, do elemento fogo e do poder do **LEÃO**. Que a luz do sol nascente e o poder e força do leão sejam nossos aliados na noite de hoje, trazendo clareza espiritual, criatividade e transformação para este ritual.

SUL/ÁGUA: Honramos e pedimos as bênçãos dos guardiões do portal do sul, do elemento água e do poder da tartaruga marinha. Que o sol do meio dia e a sabedoria das **TARTARUGAS MARINHAS** sejam nossos aliados na noite de hoje, trazendo fluidez, e lavando todas as nossa emoções para este ritual.

OESTE/TERRA: Honramos e pedimos as bênçãos dos guardiões do portal do oeste, do elemento terra e do poder do macaco. Que o poder do sol poente e a destreza do **MACACO** sejam nossos aliados na noite de hoje, trazendo equilíbrio e conexão com este ritual.

NORTE/AR: Honramos e pedimos as bênçãos dos guardiões do portal do norte, do elemento ar e do poder do **FLAMINGO**. Que o poder da luz da lua dessa noite e a habilidade de voo dos flamingos sejam nossos aliados na noite de hoje, trazendo clareza mental e leveza para nossos pensamentos nesse ritual.

AO CENTRO: Invocamos **ASASE YAA**, Grande Mãe Terra. Honramos a sua presença acolhedora nesse ritual. Pedimos suas bênçãos e proteção para que possamos nos conectar com a sua energia telúrica curativa, com a fertilidade do seu amor incondicional E com nossa própria verdade. “Asase Ya Duru”.

5. Círculo de proteção – Magda - detalhes disponibilizados no áudio do ritual

6. Mito - Stella

Asase Yaa - A Deusa da Fertilidade da Terra

Asase Yaa, também conhecida como Mãe Terra ou Aberewa (Akan: “Mulher Velha”), é a deusa da Terra e da fertilidade dos Akan - grupo étnico e lingüístico da África Ocidental que abrange um conjunto de povos de Gana e Costa do Marfim. Ela é a própria terra fértil que nutre cada um de nós. Em Gana os agricultores

sempre honraram essa deusa da terra, guardando descanso no dia considerado de seu nascimento - quinta-feira. Neste dia, não há cultivo da terra e nem sepultamento dos mortos, e todos os atos que possam profanar a terra são evitados. Sempre que estão trabalhando a terra eles pedem permissão especial a Asase Yaa antes de lavrarem a sua gentil superfície.

A reverência por ela se manifesta em uma infinidade de rituais Akan. São realizados rituais antes do corte de árvores, já que cortar árvores pode esgotar a fonte de vida. Durante a cerimônia ao ar livre (nomeação) de um bebê, uma vez que o nome completo é dado, a criança é colocada em uma esteira para simbolizar agradecimento a Asase Yaa por sustentar sua vida e aos ancestrais por sua proteção e orientação eternas. Durante ayie (ritos fúnebres), a libação (oferenda em forma de líquido - freqüentemente vinho, mas às vezes leite ou outros líquidos - em intenção a uma divindade) é derramada especificamente para Asase Yaa não apenas para pedir sua permissão para cavar a sepultura, mas também para pedir-lhe que aceite e proteja o corpo da pessoa a ser enterrada.

Além desse aspecto da Mãe Terra Fértil, ela também é conhecida como a grande guardiã e defensora da veracidade da fala. Ela também é conhecida como a defensora da verdade e, em situações cotidianas, aqueles que são suspeitos de não serem verdadeiros são desafiados a tocar a terra com a ponta da língua como prova de sua honestidade.

Não há santuários nem templos em Gana dedicados a Asase Yaa, pois o povo Ashanti acredita que a Deusa deve ser reverenciada em sua verdadeira morada, os campos ao ar livre, e a todo momento. Para eles, qualquer pessoa tem a capacidade de honrá-la, especialmente comprometendo-se a não profanar a terra/Terra de nenhuma forma. Agindo dessa maneira, a pessoa assegura que a abundância, a generosidade e a proteção de Asase Yaa estejam sempre disponíveis para ela e para todos da comunidade.

Asase Yaa faz parte da vida cotidiana de muitas pessoas de Gana que ainda praticam as atividades espirituais tradicionais, em especial os agricultores. Ela é a terra sobre a qual nós caminhamos todos os dias, que nos alimenta, nos nutre, que traz a fertilidade e a vida. A Terra é a sustentadora da vida não apenas para os Akan, mas para todos nós. Ela está à nossa volta nos provendo, se doando e nos devolvendo o que oferecemos a ela como dons e dádivas.

A energia que dedicamos a ela retorna multiplicada para cada uma de nós. Uma máxima tradicional de Gana diz que "*A Terra é poderosa. Todo poder emana da Terra.*" Essa Deusa é poderosa e nos guia e ajuda quando reconhecemos a sua presença, quando somos empáticos e quando aceitamos a reciprocidade das nossas ações.

O povo Akan utiliza símbolos que representam ideias, provérbios, a sabedoria tradicional e sua filosofia, chamados Adinkras. O símbolo específico que representa a Mãe Terra é o *Asaseyeduru*, que significa "*A (divina) Mãe Terra tem peso*" e representa a importância da terra para a vida humana.

Asase na religião tradicional dos Akan é a personificação da Mãe Terra como uma deusa feminina. Seu nome é criado a partir de ase que na língua Twi significa "lado de baixo de algo" e em sua duplicação Asase = Terra como reino dos mortos, mas também como o local da criação de uma nova vida (junto com a água divina do deus criador masculino). Esta dicotomia como local dos mortos e como local da criação de uma nova vida é simbolizada pelo símbolo "Asase ye duru".

Fonte:

O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur

Artigo "Divindades Regentes da Fertilidade" de Mirella Faur: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=3119669081484977&id=100003257463137

Goddess Aloud!: Transforming Your World Through Rituals & Mantras de Michelle Skye

https://commons.m.wikimedia.org/wiki/Category:Asase_ye_duru

<http://www.afreaka.com.br/notas/adinkra-um-dicionario-de-valores-na-arte-dos-carimbos/>

<https://www.britannica.com/topic/Asase-Yaa>

Livro O legado das deusas (com baralho) Vol 2: Novos mitos e arquétipos do feminino, de Cristina Balieiro

<https://ghanaandbeyond.com/asase-yaa-the-earth-goddess-of-fertility/>

7. Meditação – Thaís

Meditação para conexão à potente, regeneradora e curadora força telúrica da Mãe Terra.

Sente-se confortavelmente, respire profundamente algumas vezes e a cada exalação vá se sentindo cada vez mais enraizada e conectada à terra. Imagine mesmo que raízes estão saindo da base da sua coluna, espalhando-se pelo chão.

Quando estiver sentindo-se completamente enraizada, comece a visualizar-se num campo verdejante, amplo, o horizonte está ao longe. Sinta o cheiro da terra, toque na terra, sinta sua textura, sinta sua energia, sua força. Acaricie a terra, sinta a textura do chão e todos os perfumes que lhe rodeiam e perceba toda energia que vem das profundezas da terra subindo pelas raízes que saem de você. Essa energia sobe, preenche seus pés, pernas, o seu ventre e continua subindo enquanto você vai se sentindo intensamente energizada pela energia sagrada da Mãe Terra, que aos poucos lhe envolve da cabeça aos pés.

Essa energia vai lhe deixando inquieta. Sinta essa energia trazendo movimento ao seu corpo. É impossível ficar quieta, então você vai se levantando e, sentindo-se preenchida por essa energia começa a movimentar o seu corpo livremente ao som da música que vai aparecendo. Dance, dance livremente, potentemente, oferecendo assim a sua mais sincera e amorosa homenagem à Mãe Terra. Ofereça sua dança, sem medo, sem pudores, dance teluricamente, bata os pés no chão, faça esse movimento aterrador com os pés, mexa seus quadris, faça movimentos circulares. Sinta que delícia é estar conectada à Terra! Bata seus pés honrando a Mãe Terra, oferecendo seu movimento, cada movimento à Mãe Terra.

Sinta essa energia que vai surgindo à medida que você movimentar o seu corpo, nutrindo-se profundamente de tudo que você precisa nesse momento. Seu corpo vai se sentindo forte, cheio de vigor, de energia. Você nem consegue conter-se, seu movimento é cada vez mais

amplo, você está tomada por essa alegria de viver, por essa fonte de energia da Mãe Terra que jorra dentro de você.

Você dança, dança e, aos poucos, você agora começa lentamente a recolher essa energia movimentada. Você vai visualizando o seu ventre iluminado por essa energia movimentada. Aos poucos vai ajoelhando-se no chão, colocando a palma das suas mãos na terra, no chão. Então, enquanto você vai respirando, essa energia que está concentrada no seu ventre – luminosa e curativa - vai fluindo por todo seu corpo até chegar à palma das suas mãos que está no chão.

Imagine agora toda essa energia voltando para Mãe Terra, nutrindo-a com o mesmo amor com o qual ela nos nutre. Visualize essa luz se espalhando por cada centímetro de terra. Cada centímetro de chão vai sendo inundado por gratidão, por energia potente de vida. Você, então, faz uma oração para a Asase Yaa - a Grande Mãe Terra, reverenciando, honrando tudo o que ela lhe deu até hoje, desde a primeira gota de leite que você mamou até o alimento que mantém o seu corpo vivo e saudável. Agradeça ao reino vegetal que existe graças a Ela, agradeça por ela alimentar os nossos irmãos animais, agradeça por ela manter em si, no reino mineral, nas suas profundezas, todas as memórias ancestrais planetárias, acessíveis a nós. Agradeça por tudo que a terra generosamente nos dá e pelo acolhimento amoroso em seu ventre que, ao fim de nossa jornada, ela oferecerá.

8. Prática Mágica - Cathana

Aproveitando desta energia fortalecida em seu útero, em seu campo de fertilidade, vamos dar início a nossa prática mágica. Lembrando que a força da magia está na intencionalidade com a qual você realiza esta prática.

Para manter a presença de Asase Yaa como parte integrante de sua vida, pegue o tecido com a Adinkra desenhada e passe ele pela fumaça do seu altar intencionando a purificação e limpeza. Coloque-o na palma da sua mão. Pegue a semente que você escolheu, um pequeno punhado de terra e a “erva” de sua escolha para atrair a prosperidade e coloque em cima do tecido. Você também pode colocar tudo dentro do algodão, se esta foi a sua escolha.

Feche os olhos e concentre-se na força e na vitalidade trazida por Asase Yaa para seu centro energético uterino, permita que esta força renovada em sintonia com o seu corpo cresça e imante sua sacola mágica. E assim, repita em voz alta: “ Asase Yaa, em seu ventre coloco a semente do meu Ser para que ela seja nutrida por sua bondade e cresça no seu amor – Asase Ye Duru”.

Com o fio escolhido amarre sua sacolinha (ou passe em torno do algodão). Imante o amuleto percorrendo os dedos por cima do desenho da Adinkra de Asase Yaa, ou desenhando mentalmente em cima do seu algodão e carregue-o com você para manter a energia da Mãe terra por perto. Você pode acionar esta força com as palavras mágicas Asase ye duru para relembrar e renovar sua força.

Em agradecimento a todas as bênçãos recebidas, faça agora uma oferenda à terra, a sua oferenda pessoal. No vaso escolhido, do qual você tirou um punhado de terra, despeje seu sangue (se tiver cristais de sangue guardados, você pode dissolver em água). Se não for o caso, regue uma planta com algumas gotas do vinho de seu altar, ou até mesmo com leite ou água assim como o povo Akan faz até os dias de hoje.

Está feito! Que as bênçãos da grande mãe Africana acompanhem a cada uma de nós para que tenhamos sempre força e memória de cura para ofertar a toda nossa mãe terra.

9. Abertura do círculo de proteção – Magda - detalhes disponibilizados no áudio do ritual

10. Encerramento e recados – Paula

Está feito! Asase Ye Duru!

Em Perfeito Amor e Em Perfeita Confiança!

Ritual elaborado por: Ana Luísa, Ana Maria, Cathana, Kellen, Léa Beatriz, Magda, Paula, Stella e Thaís - Grupo Cristal Lys – Teia de Thea